



CICLO DE DEBATES
ÁGUAS PASSADAS MOVEM MOINHOS?
FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: * _____

Morada: * _____

Código Postal: * _____ Localidade: * _____

Data de Nascimento: * _____ Nacionalidade: * _____

Ocupação: * _____

Telefone: * _____ E-mail: * _____

Como tomou conhecimento desta iniciativa? _____

Observações: _____

7, 14, 21, 28 out

entrada livre sujeita a inscrição prévia

formador Vitor Oliveira Jorge

local Salão Nobre

duração total do módulo **4 horas** (4 sessões de 1 hora)

inscrições 2 set a 6 out

PROGRAMA

I – HISTÓRIA (7 out)

A história linear que nos ensinaram e ensinam não corresponde aos nossos anseios. Há que visitar, que pensar outras maneiras de pensar a história e a temporalidade, que divirjam do tempo homogêneo e cronológico. Longe de escatologias e de vontades de “colonizar o futuro”, há que inventar formas novas de pensar a temporalidade e a causalidade. Há que convocar aqui Giorgio Agamben, Walter Benjamin, mas também Slavoj Žižek e a sua leitura de Hegel, etc.

II – MEMÓRIA (14 out)

Memória individual, memória coletiva... formas de constituição da subjetividade individual e partilhada, matérias subtis e sensíveis... Memória, testemunho/a, verdade, mnemónica, técnica e memória, perda, luto, nostalgia, melancolia... e, de novo, formas de pensar o tempo. Um autor, entre miríades, por exemplo: Bernard Stiegler. A questão do espectro e do luto: Derrida.

III – ARQUIVO (21 out)

Obsessão contemporânea, a de guardar, conservar, a de indexar, febril atitude de se contrapor ao tempo, ou seja, à morte. Uma sociedade que convive mal com a obsolescência e com a contingência, ou seja, uma angústia e ao mesmo tempo uma atração mórbida, fetichista, pelo olhar vazio da múmia: a nossa morte vista. Fantasia de eternidade, da totalidade recuperada e afinal sempre incompleta. Jacques Derrida, Michel Foucault, entre outros, têm-se ser considerados.

IV – MUSEU (28 out)

Mausoléu de tudo o que perdemos, como o arquivo, mas aqui se expõe numa montra, num caixão de vidro. O museu é o lugar da canonização do quotidiano, seja ele de ar livre ou fechado, seja ele dirigido a objetos ou a pessoas. Museu do gesto, museu da pessoa, museu do imaterial, depois de ser gabinete de antiguidades e coleção de raridades. Museu, sintoma da nossa incurável insatisfação de consumidores, de colecionistas e de turistas. Turistas de nós mesmos.

CONDIÇÕES GERAIS

1. A ficha de inscrição deve ser preenchida e enviada para dmendes@teatro-dmaria.pt ou fax n.º 21 325 09 38.
2. Todos os aparelhos sonoros devem ser desligados antes do início de cada sessão.
3. Não são autorizados registos de imagem ou de som.
4. Será atribuído um certificado de participação mediante presença nas 4 sessões.
5. As faltas não são justificáveis, nem passíveis de ser compensadas.
6. O programa pode ser sujeito a alterações.